A INSERÇÃO DO ENSINO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NAS GRADES CURRICULARES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE IES BRASILEIRAS E O CURRÍCULO MUNDIAL PROPOSTO PELA ONU/UNCTAD/ISAR

DILO SERGIO DE CARVALHO VIANNA
Doutorado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento.
Universidade Federal do Rio de Janeiro
dilo@facc.ufrj.br
YURI BARBOSA DOS SANTOS RIBEIRO
Graduação em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Rio de Janeiro
yuribarbosa@fac.ufrj.br
DIEGO DOS SANTOS REIMOL
Doutor em Ciências Contábeis
Universidade Federal Fluminense
diegoreimol@id.uff.br

RESUMO
Este estudo analisa a inclusão de disciplinas de Tecnologia da Informação (TI) nas grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas no Brasil, comparando-as com o Currículo Mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. A pesquisa utilizou uma abordagem exploratória e descritiva, com análise quantitativa baseada em dados das grades curriculares disponíveis publicamente nos sites das instituições. Foram selecionadas 30 IES (15 públicas e 15 privadas), analisando a frequência e distribuição das disciplinas de TI em subgrupos como Sistemas de Informação, Processamento de Dados e Programação. Os resultados indicam que as disciplinas de TI representam uma pequena parcela do total ofertado, com maior concentração em Sistemas de Informação e Demais Disciplinas. Além disso, as IES privadas apresentaram maior número de disciplinas obrigatórias em TI, enquanto as públicas demonstraram maior alinhamento com o Currículo Mundial em termos de abrangência temática.

Palavras-chave: Contabilidade; Tecnologia da Informação; Currículo Mundial; ONU/UNCTAD/ISAR; IES.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade vem se atualizando ao longo dos anos para atender às demandas de um mercado cada vez mais globalizado e digital. Com isso, as necessidades de incorporação de disciplinas voltadas à Tecnologia da Informação (TI) tornam-se cada vez mais evidentes na formação de profissionais da área. Diante deste contexto, a Organização das Nações Unidas (ONU), por meio da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento) /ISAR (International Standards of Accounting and Reporting), propôs o Currículo Mundial (CM), com o objetivo de harmonizar os padrões educacionais em Ciências Contábeis no sentido de alinhar as competências profissionais às exigências internacionais.

As universidades brasileiras, no entanto, enfrentam o desafio de acompanhar o modelo proposto pela ONU. A adoção do Currículo Mundial nas grades curriculares, fundamental para o alinhamento com as tendências globais, tem sido objeto de estudo por autores como Da Silva & Neto (2019) que buscaram analisar as semelhanças e diferenças entre os currículos de

ciências contábeis de faculdades do Brasil e de Portugal, e Kouloukoui et al. (2017), que buscaram analisar e comparar os currículos dos cursos de Ciências Contábeis das IES da França e do Brasil em relação ao Currículo Mundial (CM). Todavia, estudos como o de Vianna et al. (2024) buscaram comparar as grades curriculares de universidades Brasileiras ao Currículo Mundial da ONU, evidenciando as disciplinas de TI sugeridas pelo CM.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é verificar a presença e a distribuição de disciplinas de TI nas grades curriculares de Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras públicas e privadas, avaliando sua conformidade com o Currículo Mundial (CM) da ONU/UNCTAD/ISAR e comparando resultados. Para isso, utilizou-se como base a lista do Ranking Universitário Folha (RUF) listado em 2023, foram selecionadas 30 instituições como amostra. As ementas dessas universidades foram lidas e analisadas quantitativamente, buscando identificar padrões e lacunas.

Este trabalho espera contribuir para o ensino de Ciências Contábeis particularmente, ao ajudar a promover a discussão acerca dos conhecimentos relacionados à TI nas grades curriculares e, desta forma, promover uma formação mais alinhada às demandas globais. Além disso, chamar a atenção para a atualização do profissional da área contábil neste quesito.

2 REVISÃO DA LITERATURA

1.1 2.1 Formação Para a Contabilidde Contemporânea

Defende-se que, com o passar do tempo, as diferentes contabilidades passaram a ser muito custosas (Martins & Lisboa, 2005). De acordo com os autores, esse custo se deve a diferentes formas de tratamento da informação contábil, as quais começaram a atravancar os grandes movimentos migratórios de capital, surgentes da globalização, com grandes investimentos na forma de empréstimos ou de inversões de capital de um país para o outro.

A contabilidade, ao longo de sua história, desempenha um papel crucial na gestão e na transparência das informações financeiras, seja de empresas ou governos. Com a globalização, esse papel tem se ampliado e diversificado, exigindo dos profissionais contábeis uma constante adaptação às mudanças do mercado internacional e às inovações tecnológicas - trazendo consigo a necessidade de harmonização das normas contábeis. Temos como exemplo a adoção das International Financial Reporting Standards (IFRS), definido como “um conjunto de regras contábeis para os relatórios financeiros de companhias públicas, com o objetivo de torná-las consistentes, transparentes e facilmente comparáveis ao redor do mundo” (INVESTPEDIA, 2024).

Vianna et al. (2024) destacam em seu trabalho que contadores modernos precisam lidar com grandes quantidades de dados e desenvolver habilidades específicas para que possam fornecer orientação estratégica, ou seja, tomada de decisões.

Além disso, a exigência por relatórios financeiros em tempo real e conformidade internacional força os contadores a ter compreensão de dados, controle de qualidade e novos recursos de especialização.

Por outro lado, a globalização e o avanço da tecnologia apresentam desafios éticos e de privacidade pois, com o aumento da digitalização das informações, a proteção de dados tornou-se uma preocupação central. BECKER (2015) define que os contadores não apenas precisam estar cientes das regulamentações, mas também devem assegurar que as práticas contábeis estejam em conformidade com essas normas, garantindo a integridade e a segurança dos dados financeiros.

Dito isso, a formação do contador precisa estar em atualização, onde as instituições de ensino promovam a integração de disciplinas sobre tecnologias emergentes e softwares contábeis avançados, preparando os futuros contadores para um mercado cada vez mais dinâmico e exigente, onde aponta Oliveira & Vasconcelos, 2005, p. 67: Com o advento da

informática, a contabilidade das grandes empresas tomou um direcionamento diferente da contabilidade de décadas atrás. O contador, agora, tem a responsabilidade e o compromisso de fazer com que sua profissão seja vista pela sociedade e pelos grandes empresários de forma diferenciada. Além da mudança cultural, a contabilidade necessitava de uma mudança nos meios como era executada: precisava, cada vez mais, operacionalizar as suas atividades e, para isso, o contador precisava estar atualizado com as ferramentas tecnológicas existentes no mercado.

2.2 ONU/UNCTAD/ISAR

O ISAR/UNCTAD/ONU elaborou em 1999 o Currículo Mundial (CM) para servir de critério de referência com relação às qualificações, permitindo às IES de ciências contábeis determinarem se suas qualificações são de um nível comparável aos de outros países.

Ou seja, eles buscavam que o CM servisse como um padrão, um modelo para os cursos de ciências contábeis pelo mundo, fortalecendo cada vez mais a ideia de uma internacionalização da contabilidade, uma harmonização.

Com a publicação, diversos autores buscaram realizar pesquisas envolvendo tal Currículo Mundial (CM), como Riccio e Sakata (2004), que publicaram um trabalho sobre o estudo das grades curriculares do curso de ciências contábeis nas universidades em Portugal e no Brasil, que tinha como objetivo "verificar qual a proximidade dos currículos de formação contábil praticados em Portugal e no Brasil em relação ao CM definido pelo ISAR/UNCTAD/ONU" (Riccio e Sakata, 2004). Em seu estudo, os autores Riccio e Sakata (2004) procuraram "identificar características comuns, diferenciadoras, ou que indicassem convergência em relação às recomendações do IFAC e ISAR, bem como evidências que pudessem ser relacionadas à globalização da educação contábil" (Riccio e Sakata, 2004).

Como resultado, de acordo com Erfurth e Domingues (2011), [...] identificaram nas IES brasileiras ênfases por conteúdos relacionados à gestão, encontraram falta de conteúdos sobre temas internacionais nas IES brasileiras e verificaram insuficiência de conteúdos e disciplinas voltadas á área de tecnologia da informação nas IES brasileiras e portuguesas.

Riccio e Sakata (2004) apresentaram limitações em seu estudo, onde pontuaram que, em primeiro lugar, o estudo não considera as diferenças entre Universidades Públicas e Privadas. Em segundo, a análise das grades curriculares, neste estudo, é exploratória e não tem a intenção de concluir aspectos referentes à qualidade do ensino de Contabilidade em qualquer uma das Universidades citadas.

O ensino de contabilidade desempenha um papel fundamental na formação de profissionais de contabilidade. Para o profissional, a contabilidade não é apenas uma ferramenta técnica, mas um meio de análise estratégica que possibilita a tomada de decisões fundamentadas em dados financeiros claros e precisos. Pelo ensino, o indivíduo adquire habilidades essenciais para um contador, como a interpretação de demonstrações financeiras, planejamento tributário e auditoria, que o permite atuar em um mercado dinâmico e globalizado, onde o conhecimento contábil é uma vantagem competitiva.

Além do aspecto profissional, o ensino de contabilidade também tem um impacto significativo na vida pessoal do indivíduo, promovendo uma compreensão mais ampla sobre a importância da gestão financeira e do controle de recursos, habilidades que podem ser aplicadas em diversos contextos. Dessa forma, a contabilidade vai além de um campo técnico e se torna uma competência valiosa que contribui para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com os desafios financeiros do cotidiano.

2.3 Estado da Arte

Diversos estudos abordam temas semelhantes ao deste trabalho, como o de dos Santos e dos Santos (2023), envolvendo a contabilidade e a tecnologia da informação, com o objetivo

de analisar o impacto das ferramentas de tecnologia da informação na gestão dos processos contábeis. O estudo destaca que a adoção de tecnologias da informação tem permitido maior agilidade, precisão e integração das informações financeiras, contribuindo para uma melhor tomada de decisão por parte das empresas e dos profissionais contábeis.

Além disso, evidencia que, embora a digitalização traga benefícios significativos, sua implementação apresenta desafios, como o custo elevado e a necessidade de treinamento especializado para os usuários. Porém, conclui que "é necessário que os contadores tenham uma cultura de inovação e capacitação constante para aproveitar plenamente o potencial da contabilidade digital" (dos Santos e dos Santos, 2023, p. 480).

Já o trabalho de Da Silva e Neto (2019) traz um estudo com o objetivo de analisar as semelhanças e diferenças entre os currículos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP) e do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL). Focado no contexto da globalização educacional, o trabalho avalia como as influências internacionais, principalmente aquelas provenientes do Currículo Mundial proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU, impactam o desenvolvimento das grades curriculares.

Um dos pontos destacados pelo estudo é a ênfase que Portugal dá à formação prática, com estágios mais estruturados e conexões diretas com o mercado europeu. Por outro lado, o Brasil prioriza uma formação generalista, que visa atender a demanda por profissionais capazes de atuar em diferentes contextos, dadas as especificidades do mercado nacional. Apesar dessas diferenças, ambas as IES, como acrescentam Da Silva e Neto (2019),[...] buscam desenvolver competências e habilidades que levem o aluno a interpretar relatórios contábeis, ao entendimento do processo de geração de informações para a tomada de decisão e ao entendimento dos 'para quês' da Contabilidade, sem, contudo, oferecer uma base de sustentação prática do 'como fazer' e, assim, sem auxiliar esse profissional no processo.

Outro estudo relevante é o trabalho de Kouloukoui et al. (2017), que possui como objetivo [...] analisar e comparar as matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior (IES) da França e do Brasil em relação ao Currículo Mundial (CM), proposto pelo ISAR, grupo de trabalho da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD).

Esse trabalho mostra que a França apresenta um modelo curricular mais alinhado ao Currículo Mundial (CM), com uma maior integração de disciplinas de contabilidade internacional e de responsabilidade socioambiental. Em comparação, o Brasil, embora sigam algumas diretrizes globais, enfrentam desafios na implementação prática devido às limitações regulatórias e à resistência cultural, que ainda favorece uma visão mais tradicional da contabilidade.

Ambos os estudos trazem a relevância da harmonização da contabilidade, principalmente em questão curricular, como um fator estratégico para a formação de profissionais globalmente competitivos e ressaltam, também, a importância de respeitar as particularidades de cada local no processo de implementação de padrões internacionais. Os trabalhos também reforçam que a globalização educacional não deve ser vista como uniformização, mas sim como uma oportunidade de adaptação, de harmonização e troca entre diversos contextos acadêmicos e profissionais.

Para envolver mais o tema quanto a disciplinas de TI e contabilidade, alguns autores escreveram sobre o tema, como por exemplo Campos & Lemes (2014), que tinham como o objetivo de seu trabalho identificar a percepção dos profissionais de Contabilidade da cidade de Uberlândia, Minas Gerais, quanto à relevância dos conteúdos de T.I. propostos pelo CM para suas atividades profissionais. Por meio de uma pesquisa aplicada a contadores de Uberlândia (MG), o trabalho buscou investigar como esses profissionais avaliam a importância de disciplinas de TI no desempenho de suas funções cotidianas, revelando que a maioria dos

entrevistados reconhece a relevância de temas como sistemas de informação, processamento de dados e ferramentas tecnológicas, mas aponta lacunas no ensino desses conteúdos nas grades curriculares das instituições brasileiras.

A criação de um Currículo Mundial pela ONU/UNCTAD/ISAR levou Sakata & Riccio (2004), em trabalhos anteriores, a realizarem um trabalho onde buscam comparar grades curriculares de universidades do Brasil e grades de universidades de Portugal. Para tanto, utilizaram uma amostra de vinte e cinco IES de cada país.

O resultado de seu trabalho foi que as disciplinas relacionadas à "Tecnologia da Informação" possuem uma baixa oferta nas universidades, onde a maioria das grades curriculares possui uma ou duas dessas disciplinas. A porcentagem de disciplinas de TI é de 3% nas universidades brasileiras, já nas universidades portuguesas, a porcentagem é de 5%.

Neste mesmo trabalho, Sakata e Riccio (2004) realizaram a divisão dos blocos de conhecimento conforme tabela 1. A partir desta divisão, Vianna et al. (2024) realizaram a subdivisão do bloco 2: Tecnologia da Informação, que foi utilizado na análise de dados deste trabalho.

Quadro 1 – Divisão Sakata e Riccio.

Bloco 1: Conhecimentos administrativa e organizacionais	1.1 Economia. 1.2 Métodos quantitativos e estatística para administração. 1.3 Políticas gerais administrativas, estruturas básicas organizacionais. 1.4 Funções e práticas gerenciais, comportamento.
Bloco 2: Tecnologia de Informação	2.1 Tecnologia de Informação. 2.1.2 Tecnologia de informação (TI) conceitos para sistemas administrativos. 2.1.2 Controle interno – Sistemas informatizados de gestão. 2.1.3 Desenvolvimento de padrões e práticas para a administração de sistemas. 2.1.4 Gestão, implementação e uso de TI.
Bloco 3: Conhecimento de contabilidade e assuntos afins	3.1 Contabilidade básica e preparação de relatórios financeiros, a profissão contábil padrões contábeis internacionais. 3.2 Práticas contábeis e financeiras avançadas. 3.3 Princípios de relatórios financeiros avançados. 3.4 Contabilidade Gerencial. 3.5 Contabilidade gerencial – informação para planejamento, tomada de decisão e controle. 3.6 Tributação.
Bloco 4: Conhecimentos gerais	4.1 História e religião. 4.2 Comportamento humano/ Psicologia. 4.3 Economia local. 4.4 Metodologia de pesquisa. 4.5 Artes e Literatura. 4.6 Ética. 4.7 Filosofia. Comunicação oral.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa adota uma abordagem exploratória e descritiva, com uma análise quantitativa descritiva baseada em dados das grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis de instituições de ensino superior brasileiras. Uma abordagem exploratória e descritiva "tem como objetivo explorar um tema pouco conhecido ou pouco estudado, buscando novos insights e ideias" e "descrever características de uma determinada população ou fenômeno" (MAESTRO VIRTUALE, 2024). Segundo Gil (2008), "a pesquisa exploratória é desenvolvida com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato", e, quanto a pesquisa descritiva, Gil (2008) define como aquela que "tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis".

A definição da amostra envolveu a seleção de 40 Instituições de Ensino Superior (IES), sendo 20 públicas e 20 privadas, com as maiores notas no "Ranking Universitário Folha - RUF" de 2023. O RUF, segundo a Folha UOL (2023), [...] é uma avaliação anual de todas as universidades ativas do país que utiliza dados nacionais e internacionais, além de duas pesquisas de opinião realizadas pelo Datafolha, com foco em cinco aspectos: pesquisa, ensino, mercado, internacionalização e inovação.

Na sequência, o número da amostra foi reduzido para 30 IES. Com o objetivo de ampliar a variação das grades curriculares, considerando diferentes tipos de instituições, e permitir uma análise comparativa mais relevante, foram selecionadas apenas as que oferecem cursos de Ciências Contábeis em suas graduações, sendo as IES 15 públicas e 15 privadas.

Foram lidas e analisadas, ao todo, 1.983 ementas de disciplinas, e acessados os 30 sites oficiais de cada uma das instituições de ensino, bem como seus respectivos currículos acadêmicos no curso de ciências contábeis.

A coleta dos dados consistiu na revisão documental, que "[...] propõe-se a produzir novos conhecimentos, crias novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos" (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 14), das grades curriculares disponíveis nos sites institucionais das IES selecionadas e, para a identificação e classificação das disciplinas como obrigatórias, optativas e optativas livres. O foco principal foi identificar e categorizar disciplinas de TI, utilizando como referência o modelo proposto por Vianna et al., em 2024, que fez uso da divisão dos blocos utilizada por Sakata e Riccio (2004), que dividem as disciplinas de TI em cinco subgrupos: Sistemas de Informação, Processamento de Dados, Informática, Programação e Demais disciplinas.

Os dados coletados foram analisados quantitativamente, com a utilização de estatística descritiva para calcular frequências, médias e proporções das disciplinas de TI em relação ao total de disciplinas oferecidas. Comparações entre IES públicas e privadas foram feitas para avaliar as diferenças e semelhanças nas disciplinas de TI incluídas em seus currículos.

Segundo Agresti e Finlay (2012, p. 20), "o principal objetivo da estatística descritiva é reduzir os dados a formas mais simples e de fácil entendimento sem distorcer ou perder muita informação". Para Fávero et al. (2009, p. 51), "a estatística descritiva permite ao pesquisador uma melhor compressão do comportamento dos dados por meio de tabelas, gráficos e medidas resumo, identificando tendências, variabilidade e valores atípicos".

A metodologia adotada considera as limitações decorrentes do uso de dados secundários, disponíveis publicamente nos sites das IES. Contudo, a abordagem busca uma visão robusta sobre a incorporação de TI nas formações em Ciências Contábeis, destacando tendências e lacunas que podem orientar futuras atualizações curriculares.

Por fim, a pesquisa foi conduzida com rigor ético, garantindo o uso exclusivo de informações públicas e respeitando a confidencialidade das instituições analisadas. Essa metodologia assegura uma análise detalhada e objetiva, contribuindo para o debate sobre a relevância da TI na formação contábil contemporânea e sobre a atualização do currículo de formação em Ciências Contábeis e sua unificação.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta as análises dos dados da pesquisa, assim como seus resultados. A análise foi realizada em IES públicas e privadas, onde foram encontradas as grades curriculares nos seus respectivos sites, a fim de verificar quais grades mais se assemelham àquela apresentada pela ONU/UNCTAD/ISAR.

As 30 IES selecionadas a partir do RUF (2023), que possuem o curso de Ciências Contábeis, são apresentadas no Quadro 2.

Pode-se observar no Quadro que foram selecionadas 15 IES públicas e 15 IES privadas, totalizando uma amostra de 30 IES para serem analisadas neste trabalho.

Quadro 2 – IES Públicas e Privadas selecionadas.

Ranking	Públicas	Ranking	Privadas
1	USP	1	PUCRS
3	UFRGS	3	PUCPR
4	UFRJ	4	Unisinos
5	UFMG	5	Mackenzie
7	UFSC	6	Unifor CE
8	UFPR	7	UCS
9	UnB	8	PUC Minas
10	UFPE	9	PUC-SP
12	Unifesp	11	UCB DF
13	UFF	12	UPF
14	UFV	13	UP
15	UFRN	15	Unit
16	UFBA	16	UCDB
17	UFC	17	Unaerp
18	UFU	18	Ulbra

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4.1 IES PÚBLICAS

O quadro 3 apresenta a quantidade de disciplinas totais das IES públicas, separando-as em “Obrigatórias”, “Optativas” e “Optativas Livres” nas grades curriculares, bem como a quantidade de disciplinas de TI presentes nas grades. Em seguida, as disciplinas de TI, das IES públicas, foram separadas também em “obrigatórias” e “optativas”, a partir da quantidade total de disciplinas, junto com suas respectivas porcentagens.

As IES públicas possuem, ao todo, 601 disciplinas obrigatórias, 538 Optativas e 68 Optativas Livres, totalizando 1207 disciplinas analisadas. Destas disciplinas, 1150 são disciplinas que não possuem relação com TI e 57 são referentes a disciplinas de TI, representando apenas 4,72% do total de disciplinas disponibilizadas pelas IES.

Quadro 3 – IES Públicas: disciplinas grades curriculares

Públicas	Obrig.	Opt.	Opt.Livres	Qtd	TI	TI/qtd	TI Obrig.	%TI Obrig.	TI Opt.	% TI Opt.
USP	40	22	39	101	15	14,85%	6	15,00%	9	14,75%
UFRGS	40	50	29	119	6	5,04%	2	5,00%	4	5,06%
UFRJ	41	50	0	91	6	6,59%	0	0,00%	6	12,00%
UFMG	40	46	0	86	2	2,33%	2	5,00%	0	0,00%
UFSC	42	33	0	75	3	4,00%	1	2,38%	2	6,06%
UFPR	47	17	0	64	3	4,69%	1	2,13%	2	11,76%
UnB	38	76	0	114	3	2,63%	2	5,26%	1	1,32%
UFPE	33	22	0	55	2	3,64%	2	6,06%	0	0,00%
Unifesp	38	0	0	38	1	2,63%	1	2,63%	0	0,00%
UFF	39	38	0	77	2	2,60%	1	2,56%	1	2,63%
UFV	37	93	0	130	4	3,08%	1	2,70%	3	3,23%
UFRN	41	24	0	65	2	3,08%	1	2,44%	1	4,17%
UFBA	37	39	0	76	2	2,63%	1	2,70%	1	2,56%
UFC	42	24	0	66	1	1,52%	1	2,38%	0	0,00%
UFU	46	4	0	50	5	10,00%	3	6,52%	2	50,00%
TOTAL	**601**	**538**	**68**	**1207**	**57**	**4,72%**	**25**	**4,16%**	**32**	**5,28%**

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A USP é a instituição que apresenta um maior número de disciplinas de TI ofertadas aos alunos de ciências contábeis, com um total de 15 disciplinas, enquanto a Unifesp e a UFC apresentam o menor número de disciplinas, com apenas uma disciplina cada.

Das disciplinas analisadas, 25 obrigatórias são de TI, sendo elas 4,16% das disciplinas obrigatórias, representados na coluna “% TI Obrig”. Estes dados mostram que as IES apresentam uma média de 40 disciplinas obrigatórias no total, com algumas variações, porém o número daquelas focadas em TI é baixo, variando entre zero e seis disciplinas, no geral.

A USP tem o maior número de disciplinas obrigatórias em TI, com seis disciplinas, sendo elas “Sistemas de Informações Contábeis, Análise de Dados para Tomada de Decisão, Tópicos de Tecnologia nos Negócios, Análise de Demonstrações Contábeis e Avaliação de Empresas”, representando 15% do total de obrigatórias da instituição. A UFRGS e a UFMG oferecem apenas duas disciplinas obrigatórias em TI, correspondendo a 5% de suas obrigatórias. Já a UFRJ e a UnB não apresentaram nenhuma disciplina obrigatória voltada para TI.

Com relação às disciplinas optativas, elas totalizam 606 disciplinas, sendo 32 disciplinas de TI, o que representa 5,28% das disciplinas optativas. Nesses termos, o número varia consideravelmente entre as universidades públicas. Observando os totais de disciplinas optativas nas IES públicas, a USP oferece nove disciplinas optativas em TI, representando 14,75% do total de suas optativas. A UFV oferece três disciplinas optativas de TI, sendo elas apenas 3,23% das disciplinas optativas. A UFMG não oferece nenhuma disciplina optativa em TI, apesar de ter 46 disciplinas optativas no total. Já, em relação à Unifesp, não foram encontradas disciplinas optativas na grade em seu site.

Essas análises mostram que, do total de disciplinas de TI ofertadas pelas IES públicas, a maior parte delas são optativas, apresentando um número de disciplinas obrigatórias em TI menor, com exceção da USP, que se destaca.

Após identificar a quantidade de disciplinas de TI, foi desenvolvida uma nova análise, utilizando o modelo apresentado por Vianna et al. (2024), se baseando na grade proposta pela ONU/UNCTAD/ISAR (2011).

Quadro 4 – IES Públicas: subgrupos das disciplinas TI.

Públicas	**Obrig.**	**Opt.**	**Obrig.**	**Opt.**	**Obrig.**	**Opt.**	**Obrig.**	**Opt.**	**Obrig.**	**Opt.**
IES	**Sist.Inf**	**Sist.Inf**	**Proc. dados**	**Proc. dados**	**Info.**	**Info**	**Progr.**	**Progr.**	**Demais disc.**	**Demais disc.**
USP	2	1	1	4	0	0	0	1	3	3
UFRGS	2	2	0	0	0	1	0	0	0	1
UFRJ	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
UFMG	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
UFSC	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1
UFPR	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1
UnB	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1
UFPE	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Unifesp	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
UFF	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0
UFV	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2
UFRN	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0
UFBA	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0
UFC	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
UFU	0	0	1	0	0	2	0	0	2	0
TOTAL	**10**	**7**	**3**	**5**	**2**	**4**	**0**	**1**	**10**	**15**

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

No quadro 4 apresentado é separado em disciplinas de TI “Obrigatórias” e “Optativas”, separando as disciplinas de cada IES pública em subgrupo, que Vianna et al. (2024) classificou em “Sistemas de informação”, que traz disciplinas de sistemas de informação, como “Sistemas de Informações Contábeis” ou “Sistemas de Informações Empresariais (ERP)” por exemplo, “Processamento de Dados”, trazendo disciplinas que visam aprender e manusear dados como “Análise de dados contábeis”, “Informática”, que busca um entendimento de informática em si e seus ramos, como “Informática aplicada à contabilidade”, “Programação”, trazendo disciplinas voltadas para linguagem de programação como “Business Data Science: Algoritmo e Programação” e, por último, “Demais disciplinas”, que possui disciplinas relacionadas a TI mas que não se encaixam nos subgrupos anteriores.

É possível ver na tabela que o subgrupo predominante, deixando o grupo “Demais disciplinas” de lado, tanto nas disciplinas obrigatórias quanto nas optativas é o “Sistemas de

Informações", com dez disciplinas obrigatórias e sete optativas ao todo, sendo a USP e a UFRGS as dominantes nas obrigatórias, com duas disciplinas cada, e, nas optativas, também a UFRGS com duas disciplinas.

Em seguida vem o subgrupo "Processamento de Dados", com oito disciplinas ao todo, tendo três obrigatórias e cinco optativas, sendo a USP a que apresenta o maior número dentro do subgrupo, com quatro disciplinas. Por outro lado, aquela com menos aderência das IES públicas foi o subgrupo "Programação", apresentando nenhuma disciplina obrigatória e apenas uma disciplina optativa. Após as análises feitas nas IES Públicas, foram feitas as das IES Privadas.

4.2 IES PRIVADAS

O Quadro 5 segue a mesma linha do Quadro 4, apresentando a quantidade de disciplinas total, separando-as em "Obrigatórias", "Optativas" e "Optativas Livres" nas grades curriculares das IES Privadas, a quantidade de disciplinas de TI presentes nas grades, suas classificações em "TI Obrigatórias" ou "TI Optativas" e suas porcentagens.

As IES privadas possuem, ao todo, 659 disciplinas obrigatórias e 117 optativas. Em relação às Optativas Livres, não foi possível a sua coleta devido às limitações de acesso aos seus currículos em seus respectivos sites, por isso estão zeradas na tabela. Com isso, tem-se, ao todo, 776 disciplinas analisadas, onde 741 são disciplinas que não possuem relação com TI e 35 são referentes a disciplinas de TI, representando apenas 4,51% do total de disciplinas disponibilizadas pelas IES.

Quadro 5 – IES Privadas: disciplinas grades curriculares.

Privadas	Obrig.	Opt.	Opt.Livres	Qtd	TI	TI/qtd	TI Obrig.	%TI Obrig.	TI Opt.	% TI Opt.
PUCRS	41	0	0	41	1	2,44%	0	0,00%	0	0,00%
PUCPR	49	3	0	52	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Unisinos	42	15	0	57	4	7,02%	4	9,52%	0	0,00%
Mackenzie	44	7	0	51	4	7,84%	4	9,09%	0	0,00%
Unifor CE	45	41	0	86	3	3,49%	3	6,67%	0	0,00%
UCS	41	0	0	41	1	2,44%	1	2,44%	0	0,00%
PUC Minas	45	4	0	49	3	6,12%	3	6,67%	0	0,00%
PUC-SP	57	0	0	57	1	1,75%	1	1,75%	0	0,00%
UCB DF	33	12	0	45	2	4,44%	1	3,03%	1	8,33%
UPF	41	12	0	53	1	1,89%	1	2,44%	0	0,00%
UP	37	2	0	39	3	7,69%	3	8,11%	0	0,00%
Unit	46	9	0	55	1	1,82%	1	2,17%	0	0,00%
UCDB	49	0	0	49	2	4,08%	0	0,00%	2	0,00%
Unaerp	47	5	0	52	4	7,69%	4	8,51%	0	0,00%
Ulbra	42	7	0	49	5	10,20%	4	9,52%	1	14,29%
TOTAL	**659**	**117**	**0**	**776**	**35**	**4,51%**	**30**	**4,55%**	**4**	**3,39%**

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A ULBRA é a instituição com maior número de disciplinas de TI ofertadas aos alunos de ciências contábeis, com um total de cinco disciplinas, enquanto a PUCRS, a UCS, a PUC-SP, a UPF e a Unit apresentam o menor número de disciplinas, com apenas uma disciplina cada. A única instituição que não possui disciplinas de TI é a PUCPR, pois a IES teve seu curso de ciências contábeis descontinuado em 2018.

Das disciplinas analisadas, 30 são disciplinas de TI obrigatórias, sendo elas 4,55% das disciplinas obrigatórias. Estes dados mostram que as IES privadas também apresentam uma média de 40 disciplinas obrigatórias no total, e o número das focadas em TI é continua baixo, com uma média de duas disciplinas de TI. Já sobre as disciplinas optativas, apenas quatro são relacionadas a TI, representando 3,39% das disciplinas optativas.

As IES privadas que possuem maior número de disciplinas obrigatórias em TI são a Unisinos, a Mackenzie, a Unaerp e a Ulbra, com quatro disciplinas cada, representando uma

média de 9% do total de obrigatórias das instituições. Enquanto isso, a PUCRS, a PUCPR (curso de ciências contábeis descontinuado em 2018) e a UCDB não apresentaram nenhuma disciplina obrigatória voltada para TI. Quanto às disciplinas optativas, apenas UCB DF, UCDB e Ulbra possuem, pelo menos, uma disciplina, destacando-se a UCDB que possui duas disciplinas.

Essas análises mostram que as IES privadas apresentam um número maior de disciplinas obrigatórias, se comparadas as das IES públicas, mas ainda um número baixo de disciplinas referentes a TI.

No Quadro 6, verifica-se a divisão das disciplinas seguindo o modelo apresentado por Vianna et al. (2024). A subdivisão foi feita seguindo a das IES Públicas, dividindo as disciplinas em "Sistemas de Informação", "Processamento de Dados", "Informática", "Programação" e "Demais disciplinas", de acordo com o trabalho de Vianna et al (2024).

É possível ver na tabela abaixo que o subgrupo predominante, deixando o grupo "Demais disciplinas" de lado, nas disciplinas obrigatórias são o "Sistemas de Informações" e o "Processamento de Dados", onde ambas possuem, ao todo, oito disciplinas cada. Em relação às optativas, o subgrupo "Sistemas de Informações" também aparece em maior número, com duas disciplinas ao todo.

Quadro 6 – IES Privadas: subgrupos das disciplinas TI

Privadas	**Obrig.**	**Opt.**	**Obrig.**	**Opt.**	**Obrig.**	**Opt.**	**Obrig.**	**Opt.**	**Obrig.**	**Opt.**
IES	**Sist.Inf**	**Sist.Inf**	**Proc. dados**	**Proc. dados**	**Info.**	**Info**	**Progr.**	**Progr.**	**Demais disc.**	**Demais disc.**
PUCRS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
PUCPR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Unisinos	1	0	1	0	0	0	0	0	2	0
Mackenzie	1	0	0	0	0	0	0	0	3	0
Unifor CE	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0
UCS	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
PUCMinas	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0
PUC-SP	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
UCB DF	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
UPF	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
UP	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0
Unit	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
UCDB	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Unaerp	0	0	2	0	0	0	1	0	1	0
Ulbra	0	0	1	0	0	0	0	0	3	1
TOTAL	**8**	**2**	**8**	**1**	**0**	**0**	**1**	**0**	**13**	**2**

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Ao analisar o quadro, é possível identificar que a maioria das IES privadas possui, pelo menos, uma disciplina no subgrupo "Sistemas de Informações", porém nenhuma delas possui disciplinas no subgrupo "Informática". A PUCPR não possuía o curso de ciências contábeis durante o período analisado.

4.3 ONU/UNCTAD/ISAR x IES Públicas x IES Privadas

No Quadro 7 apresenta a quantidade e porcentagem de disciplinas de TI sugeridas no Currículo Mundial da ONU/UNCTAD/ISAR, nas IES Públicas e nas IES Privadas, respectivamente, realizando uma comparação entre as três, usando como divisão a formação dos subgrupos apresentada por Vianna et al. (2024).

Quadro 7 – ONU/UNCTAD/ISAR x IES Públicas.

ONU	**Sist.Inf**	**Proc. dados**	**Info.**	**Progr.**	**Demais disc.**	**Total**	**%**	**% Sist.Inf**	**% Demais disc.**
ONU	5	0	0	0	2	7	100%	100%	100%

Públicas	Sist.Inf	Proc. dados	Info.	Progr.	Demais disc.	Total	%	% Sist.Inf	% Demais disc.
USP	3	5	0	1	6	15	214%	60%	300%
UFRGS	4	0	1	0	1	6	86%	80%	50%
UFRJ	0	0	0	0	6	6	86%	0%	300%
UFMG	1	0	0	0	1	2	29%	20%	50%
UFSC	2	0	0	0	1	3	43%	40%	50%
UFPR	2	0	0	0	1	3	43%	40%	50%
UnB	1	0	0	0	2	3	43%	20%	100%
UFPE	1	0	1	0	0	2	29%	20%	0%
Unifesp	1	0	0	0	0	1	14%	20%	0%
UFF	1	0	0	0	1	2	29%	20%	50%
UFV	0	0	1	0	3	4	57%	0%	150%
UFRN	1	1	0	0	0	2	29%	20%	0%
UFBA	0	1	1	0	0	2	29%	0%	0%
UFC	0	0	0	0	1	1	14%	0%	50%
UFU	0	1	2	0	2	5	71%	0%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Ao realizar uma análise quanto as disciplinas sugeridas pelo Currículo Mundial da ONU e as IES Públicas, a ONU, utilizada como referência, apresenta, entre as disciplinas de "Sistemas de Informação" e "Demais Disciplinas", um total de 7 disciplinas. Entre as IES Públicas, a USP se destaca com o maior volume total, com 15 disciplinas, ou 214% em relação à ONU, com a maior parte de suas disciplinas em "Demais Disciplinas" (300%), enquanto possui uma menor concentração em "Sistemas de Informação" (60%). Outras instituições, como a UFRJ, apresentaram uma maior quantidade de disciplinas em "Demais Disciplinas", atingindo 300%, mas com zero disciplinas em outros subgrupos, com em "Sistemas de Informação".

Por outro lado, algumas instituições apresentaram contribuições mais equilibradas. A UFRGS, por exemplo, mantém proporções significativas disciplinas em "Sistemas de Informação", com 80%, e "Demais Disciplinas", com 50%. Porém, outras IES Públicas, como a UFC e a Unifesp, apresentam números e percentuais mais baixos, indicando uma aproximação mais restrita quanto ao Currículo Mundial.

Vale acrescentar que não foi possível fazer uma comparação com as matérias "Processamento de dados", "Informática" e "Programação" pois a ONU não apresenta essa proposta de subdivisão.

Quadro 8 – ONU/UNCTAD/ISAR x IES Privadas

ONU	Sist.Inf	Proc. dados	Info.	Progr.	Demais disc.	Total	%	% Sist.Inf	% Demais disc.
ONU	5	0	0	0	2	7	100%	100%	100%
Privadas	**Sist.Inf**	**Proc. dados**	**Info.**	**Progr.**	**Demais disc.**	**Total**	**%**	**% Sist.Inf**	**% Demais disc.**
PUCRS	0	0	0	0	1	1	14%	0%	50%
PUCPR	0	0	0	0	0	0	0%	0%	0%
Unisinos	1	1	0	0	2	4	57%	20%	100%
Mackenzie	1	0	0	0	3	4	57%	20%	150%
Unifor CE	1	2	0	0	0	3	43%	20%	0%
UCS	0	0	0	0	1	1	14%	0%	50%
PUC Minas	1	0	0	0	2	3	43%	20%	100%
PUC-SP	1	0	0	0	0	1	14%	20%	0%
UCB DF	1	1	0	0	0	2	29%	20%	0%
UPF	0	1	0	0	0	1	14%	0%	0%
UP	1	1	0	0	1	3	43%	20%	50%
Unit	1	0	0	0	0	1	14%	20%	0%
UCDB	2	0	0	0	0	2	29%	40%	0%

Unaerp	0	2	0	1	1	4	57%	0%	50%
Ulbra	0	1	0	0	4	5	71%	0%	200%

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Quanto às IES Privadas, a ONU continua sendo utilizada como referência e apresenta, entre as disciplinas de "Sistemas de Informação" e "Demais Disciplinas", 7 disciplinas ao todo. Entre as IES privadas, a Ulbra lidera em volume total com 5 disciplinas, 71% do total da ONU, destacando-se o subgrupo "Demais Disciplinas" com 200%, mas sem disciplinas em "Sistemas de Informação". A Unisinos e a Mackenzie também apresentam valores notáveis, com 4 disciplinas cada, sendo 57% do total da ONU, mas com focos diferenciados: enquanto a Unisinos possui contribuições equilibradas entre "Sistemas de Informação" e "Demais Disciplinas", a Mackenzie concentra maior proporção em Demais Disciplinas (150%).

Por outro lado, diversas instituições apresentam contribuições mais modestas ou limitadas. A PUC Minas, PUC-SP e UP têm participações equilibradas em subgrupos específicos, mas totalizaram entre 1 e 3 disciplinas, representando entre 14% e 43% do total da ONU. A PUCPR não possuía o curso de ciências contábeis durante o período analisado. A UCDB se destaca por sua maior concentração em "Sistemas de Informação", com 40%, enquanto outras, como a Unaerp e a Ulbra, apresentam maior foco em "Demais Disciplinas".

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a analisar a inclusão de disciplinas de Tecnologia da Informação (TI) nas grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, realizando uma comparação com o Currículo Mundial (CM) proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR.

Para tanto, as ementas da IES selecionadas como amostra neste trabalho foram coletadas nos sites oficiais de cada uma das instituições e avaliadas com base em uma classificação de subgrupos de TI, apresentada por Vianna et al. (2024), como Sistemas de Informação, Processamento de Dados e Programação.

Os resultados mostraram que as disciplinas de TI representam uma pequena proporção do total ofertado nas IES brasileiras, sendo mais comuns em instituições privadas, que apresentam maior número de disciplinas obrigatórias. Porém, as IES públicas destacam-se pela diversidade quanto aos subgrupos de disciplinas e, embora tenham menor quantidade, demonstraram maior alinhamento temático com o CM.

Ao comparar os resultados com alguns trabalhos anteriores, como Campos e Lemes (2014) e Sakata e Riccio (2004), observa-se que ainda existem lacunas quanto integração de matérias de TI nos currículos em Ciências Contábeis, reforçando a necessidade de revisão curricular. Tais conclusões indicam que, apesar de avanços pontuais, o ensino contábil no Brasil ainda carece de maior presença de disciplinas voltadas para tecnologia da informação.

O estudo apresentou algumas limitações, como ter sido realizado exclusivamente com base nas ementas das disciplinas disponibilizadas nos sites das instituições de ensino. Para a análise, foram utilizadas as estruturas curriculares mais recentes e disponíveis nesses sites. Contudo, nem todos os sites forneciam informações detalhadas sobre os conteúdos abordados nas disciplinas. Em casos assim, as disciplinas foram comparadas, buscando uma similaridade entre elas.

Também não foi possível a busca pela maioria das disciplinas optativas de IES privadas pois estas não estavam disponíveis nos sites, sendo coletadas e analisadas, na maior parte das IES privadas, apenas as disciplinas obrigatórias.

Para estudos futuros, sugere-se a busca por uma maior quantidade de IES Brasileiras na amostra do estudo, bem como realizar comparações entre as grades curriculares do curso de ciências contábeis nas IES do Brasil e do mundo, em relação a inserção de disciplinas de TI.

REFERÊNCIAS

Agresti, A., & Finlay, B. (2012). *Métodos estatísticos para as ciências sociais (4ª ed.). Porto Alegre: Penso.*

Becker, H. S. (2015). *Truques da escrita: Para começar e terminar teses, livros e artigos*. Zahar.

Brasil, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2022). *Censo da Educação Superior 2022: Notas estatísticas*. Diretoria de Estatísticas Educacionais – DEED. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/documentos/siteABMES_notas_estatisticas_censo_escolar_2022.pdf (Acesso em: 31 out. 2024).

Brasil, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2022). *Divulgação dos resultados do Censo da Educação Superior 2022*. INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf (Acesso em: 31 out. 2024).

Brasil, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2023). *Indicadores de qualidade da educação superior*. INEP. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior (Acesso em: 31 out. 2024).

Brasil, Ministério da Educação. (2022). *Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior - Cadastro e-MEC*. Ministério da Educação. Disponível em: https://emec.mec.gov.br/emec/nova (Acesso em: 31 out. 2024).

Campos, L.C., & Lemes, S. (2014) Análise dos conteúdos de tecnologia da informação sugeridos pelo Currículo Mundial frente à percepção dos profissionais da área contábil. *Revista de Administração e Contabilidade.* Disponível em: https://www.reacfat.com.br/index.php/reac/article/view/79/81 (Acesso em: 29 nov.2024)

Da Silva, M. A., & Neto, A. Q. (2019). O currículo do curso de Ciências Contábeis no Brasil e em Portugal: aproximações e distanciamentos. *Revista de Educação Contábil*. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbhe/a/XwQFskL8LTZmxdVksWhqstg/ (Acesso em: 25 nov.2024)

dos Santos, J. C. O., & dos Santos, W. J. R .. (2023). CONTABILIDADE DIGITAL E O IMPACTO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA GESTÃO DE PROCESSOS. *Revista Interface Tecnológica*, *20*(2), 480–491. https://doi.org/10.31510/infa.v20i2.1792

Erfurth, A. E., & Domingues, M. J. C. de S. (2011). *Currículo Mundial e o Ensino de Contabilidade: Estudo dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior Brasileiras e Argentinas*. Anais do EnANPAD, Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: https://arquivo.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MTMzMjA= (Acesso em: 18 nov.2024)

Folha de S. Paulo. (2023). *RUF 2023 – Ranking Universitário Folha*. Folha de S. Paulo. Disponível em: https://ruf.folha.uol.com.br/2023/ranking-de-universidades/principal/ (Acesso em: 31 out. 2024).

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). São Paulo: Atlas.

Investopedia. (n.d.). *What are international financial reporting standards (IFRS)?* Disponível em: https://www.investopedia.com/terms/i/ifrs.asp (Acesso em: 4 nov. 2024).

Iudícibus, S. de. (2010). *Teoria da contabilidade* (9ª ed.). Atlas. (Acesso em: 31 out. 2024).

Kouloukoui, D., Da Silva, A.C.R., Gabriel, J.R.B. & Andrade, J.O.G. (2017). Currículo Mundial e Ensino de Contabilidade: Estudo Comparativo entre Instituições de Ensino Superior Brasileiras e Francesas. *Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará (UFC)*. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/29063/1/2017_art_dkouloukoui.pdf (Acesso em: 25 nov.2024)

Maestro Virtuale. (n.d.). *Qual é a abordagem de pesquisa? Tipos principais.* Disponível em:

https://maestrovirtuale.com/qual-e-a-abordagem-de-pesquisa-tipos-principais/ (Acesso em: 4 nov. 2024).
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis (Praça da Liberdade). Disponível em: https://www.pucminas.br/campus/lourdes/ensino/graduacao/Paginas/Ciencias-Contabeis.aspx (Acesso em: 31 out. 2024).
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: https://www.pucsp.br/graduacao/ciencias-contabeis (Acesso em: 31 out. 2024).
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). (2018). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2018/07/re_065-2015_matriz_vigente_noturno.pdf (Acesso em: 31 out. 2024).
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: https://www.pucrs.br/grade-corpo-docente/dados-do-curso/?slug=ciencias-contabeis-controladoria-e-tributos (Acesso em: 31 out. 2024).
Riccio, E. L., & Sakata, M. C. G. (2004). Evidências da globalização na educação contábil: Estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. *Revista Contabilidade & Finanças, 15*(35), 35-44. https://doi.org/10.1590/S1519-70772004000200003 (Acesso em: 31 out. 2024).
Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D. de, & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira De História & Ciências Sociais*, *1*(1). Disponível em: https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351 (Acesso em: 31 out. 2024).
Scimago Lab. (2017). *Scimago Institutions Rankings - University Rankings - Brazil*. Disponível em: https://www.scimagoir.com/rankings.php?sector=Higher+educ.&country=BRA&year=2017&ranking= (Acesso em: 31 out. 2024).
United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD). (2003). *Revised model accounting curriculum*. New York/Geneva: Author. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/diaemisc2011d1_en.pdf (Acesso em: 18 nov.2024)
Universidade Católica de Brasília (UCB DF). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: https://ucb.catolica.edu.br/cursos/presencial/ciencias-contabeis
Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: https://site.ucdb.br/cursos/4/graduacao/26/ciencias-contabeis/378/disciplinas/381/ (Acesso em: 31 out. 2024).
Universidade de Brasília (UnB). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: https://sigaa.unb.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=414131 (Acesso em: 31 out. 2024).
Universidade de Caxias do Sul (UCS). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: https://www.ucs.br/site/portalcurso/sobre/122/1/979/ (Acesso em: 31 out. 2024).
Universidade de Fortaleza (Unifor). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: https://unifor.br/web/graduacao/ciencias-contabeis (Acesso em: 31 out. 2024).
Universidade de Passo Fundo (UPF). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: https://secure.upf.br/apps/academico/curriculo/index.php?curso=7635&curriculo=1 (Acesso em: 31 out. 2024).
Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: https://www.unaerp.br/cursos/ciencias-contabeis (Acesso em: 31

out. 2024).
Universidade de São Paulo (USP). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=12&codcur=12033&codhab=1&tipo=N (Acesso em: 31 out. 2024).
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis (currículo 7 - São Leopoldo). Disponível em: https://www.unisinos.br/graduacao/ciencias-contabeis/sao-leopoldo (Acesso em: 31 out. 2024).
Universidade Federal da Bahia (UFBA). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: https://contabeis.ufba.br/matriz-curricular-atual/ (Acesso em: 31 out. 2024).
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: https://www.face.ufmg.br/graduacao/ciencias-contabeis/o-curso.html (Acesso em: 31 out. 2024).
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: https://www.ufpe.br/ciencias-contabeis-bacharelado-ccsa (Acesso em: 31 out. 2024).
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: https://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=317 (Acesso em: 31 out. 2024).
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: https://www.unifesp.br/campus/osa2/graduacao/cursos-de-graduacao/curso-de-ciencias-contabeis (Acesso em: 31 out. 2024).
Universidade Federal de Uberlândia (UFU). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: https://www.facic.ufu.br/graduacao/ciencias-contabeis/grade-curricular (Acesso em: 31 out. 2024).
Universidade Federal de Viçosa (UFV). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: https://www.catalogo.ufv.br/matriz.php?campus=vicosa&complemento=*&curso=CCO&ano=2023 (Acesso em: 31 out. 2024).
Universidade Federal do Ceará (UFC). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: https://feaac.ufc.br/pt/graduacao/curso-de-ciencias-contabeis/ciencias-contabeis-estrutura-curricular-diurno/ (Acesso em: 31 out. 2024).
Universidade Federal do Paraná (UFPR). (2023). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: https://sociaisaplicadas.ufpr.br/contabeis/wp-content/uploads/sites/3/2023/06/Matriz-curricular_2023_Ajuste-curricular_1.pdf (Acesso em: 31 out. 2024).
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: https://www.siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/67D615FC-92A4-F799-25C3-0F7EA62C008D.html (Acesso em: 31 out. 2024).
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/105512207 (Acesso em: 31 out. 2024).
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=308 (Acesso em: 31 out. 2024).
Universidade Federal Fluminense (UFF). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: http://cienciascontabeis.sites.uff.br/grade/ (Acesso em: 31 out.

2024).
Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: https://www.ulbra.br/canoas/graduacao/ead/ciencias-contabeis/bacharelado/matriz (Acesso em: 31 out. 2024).
Universidade Positivo (UP). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: https://www.up.edu.br/graduacao/ciencias-contabeis/ (Acesso em: 31 out. 2024).
Universidade Presbiteriana Mackenzie (Mackenzie). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis (Higienópolis). Disponível em: https://www.mackenzie.br/graduacao/sao-paulo-higienopolis/ciencias-contabeis/matriz-curricular (Acesso em: 31 out. 2024).
Universidade Tiradentes (Unit). (n.d.). Grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Disponível em: https://portal.unit.br/arquivos/matriz_curricular/ciencias_contabeis.pdf (Acesso em: 31 out. 2024).
VIANNA, D. S. C.; MEDEIROS, B. P. T.; REIMOL, D. S.; MAIA, V. M. Ensino de contabilidade e tecnologia da informação: uma análise curricular das universidades federais brasileiras. In: VI INTERNATIONAL CONFERENCE IN MANAGEMENT AND ACCOUNTING 2024, 2024, Chapecó. Anais [...]. Chapecó: Unochapecó, 2024. Disponível em: https://eventos.unochapeco.edu.br/icma-2024. Acesso em: 31 out. 2024.